Anno XXVI Sexta-feira 13 de Dezembro de 1850. N. 283.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova, a 3, as 2 e 56 m. da t.
Cresc. a 11, as 6 h. e 17 m. da t.
Cheia. a 19, as 2 h. e 35 m. da m.
Ming. a 25, ás 6 h. 54 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. S. Leocadia. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1 v.
10 Terc. S. Melquiades. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
11 Quart. S. Damazo. Aud. do J. da 9. v. do civel.
12 Quint. S. Justino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
13 Sext. S. Luzia.
14 Sab. S. Angello. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do civel.
15 Dom. S. Euzebio Verselense.

CAMBIO EM DE 12 DEZEMBRO.

Sobre Londres, 29 3/4 a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro. —Onças hespanholas.....	29$000	a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000.......	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920	a 1$940
Pesos columnarios.....	1$920	a 1$940
Ditos mexicanos........	1$680	a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE DEZEMBRO.

Officio. — Ao commando das armas, inteirando-o de haver o Exm presidente do Maranhão participado que expedira a conveniente ordem para que dos soldos dos alferes do quinto batalhão de fuzileiros, Miguel Gomes de Azevedo e Gonsalo de Mattos Rocha se desconte mensalmente a quantia de 10,000 rs. que consignaram para ser recebida onde estiver o mesmo batalhão, afim de ser indemnisada a respectiva caixa, do que elles estão a dever. —Intelligenciou-se a pagadoria militar.

Dito. — Ao mesmo, communicando que o soldado do quinto batalhão de fuzileiros Francisco Ferreira dos Santos, por se achar doente foi remettido para o hospital de marinha acompanhado da competente guia.

Dito.—A thesouraria de fazenda scientificando-a de haver concedido ao juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo, Manoel Firmino de Mello um mez de licença com ordenado para tratar de sua saude. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito.— Ao mesmo, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 785,800 rs. sacada pela thesouraria do Rio Grande do norte sobre a desta e a favor de Diogo & Henrique. — Participou-se ao Exm. presidente da referida provincia.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra para mandar entregar ao dispenseiro do brigue escuna *Canopo*, 120 cartuxos de pistola em substituição de igual numero que o commandante do referido brigue escuna forneceu para o serviço do presidio da ilha de Fernando, a requisição do respectivo commando. — Intelligenciou-se ao commandante do mencionado brigue escuna.

Dito. — A thesouraria de fazenda para que mande pagar a Manoel Pereira Lemos, a quantia de 41,480 rs. que se despendeu do primeiro de setembro ao ultimo de novembro deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro. — Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria. — Ordenando ao agente da companhia das barcas de vapor que mande transportar para a côrte no primeiro vapor que seguir para o sul, ao alferes do quinto batalhão de fuzileiros João Baptista do Rego Borros. — Inteirou-se ao commando das armas.

Dito.— Nomeando membros da directoria do theatro de S. Izabel, o conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado e o coronel Domingos Affonso Nery Ferreira. — Communicou-se aos nomeados, remettendo-se-lhes copia do regulamento respectivo. — O regulamento foi publicado no *Diario*, n. 280.)

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 10 de dezembro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 18.

Tendo o meu antecessor expedido aos corpos do exercito em guarnição nesta capital as mais terminantes ordens, para que depois do toque e revista do recolher, nenhuma praça de pret podesse sahir dos seus respectivos quarteis, exceptuando todavia as que sendo casadas, unissem esta circumstancia, a de bom comportamento reconhecido, hei notado que essas ordens não teem sido convenientemente executadas, pois que algumas praças são encontradas nas ruas desta capital, e mesmo nas immediações em alta noite, sem justificado motivo, dando com isso lugar a serem aprehendidas pela policia.

Chamando á attenção dos Srs. commandantes dos corpos sobre este objecto, lembro-lhes que pelo modo com que se da execução as ordens superiores, he que se pode conhecer da boa ou ma disciplina de um corpo, e que esta he mais acrysolada, quanto aquellas são pontual, e religiosamente cumpridas, imprimindo assim no serviço a ordem, e regularidade, que tornam proficuos, e faceis todos os movimentos militares.

Não basta dar as ordens, e faze-las chegar ao conhecimento de quem as deve executar, o essencial he saber, se ellas foram bem observadas, e a esse fim os chefes dos corpos que são, perante a primeira autoridade militar, os responsaveis pelos abusos e faltas que atacam, e offendem a sobordinação e a disciplina da tropa que commandão, devem empregar os maiores esforsos para evitar esses abusos, e prevenir essas faltas, que necessariamente revertem em desabono dos mesmos corpos.

Fazendo esta advertencia que julgo do meu rigoroso dever, espero do zelo e da circumspecção que deviso em os Srs. commandantes dos corpos, que não terei mais occasião de repeti-la.

José Vicente de Amorim Bezerra

Idem do dia 11.

ORDEM DO DIA N. 16.

Devendo ter plena execussão o artigo 73 do regulamento, que baixou com o decreto de 17 de fevereiro de 1832, que determina haja um segundo cirurgião de dia em cada hospital regimental, e não sendo por agora sufficientes para esse serviço dous facultativos no hospital desta cidade, sem que se tornasse extremamente oneroso, visto que este hospital que he só regimental no nome, recebe os doentes de todos os corpos e companhias de linha aqui existentes, e até alguns dos que se acham fóra da capital e da provincia, solicitei e obtive do Exm. Sr. presidente, permissão para empregar no referido hospital mais dous facultativos, vencendo por este exercicio a gratificação de 8,000 rs. mensaes.

Determino portanto, que os senhores segundos cirurgiões *Zeferino Justino Meirelles* do primeiro batalhão de caçadores, e de commissão Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, em serviço no oitavo da mesma arma, sejam alli empregados, tornando dest'arte praticavel e menos pesado o serviço interno do estabelecimento.

Julgo consequente recommendar ao Sr. Dr. Alexandre de Sousa Pereira do Carmo, a quem está confiado o mesmo hospital, todo o cuidado para que o serviço se pratique com a maior regularidade, fazendo que haja diariamente um segundo cirurgião de dia, que será inseparavel do estabelecimento, para que as disposições que se contém nos artigos 74, 75 e 76 do citado regulamento sejam litteralmente observadas; bem como na parte que diz respeito a policia interna do hospital, dando as instrucções e ordens que tenderem á esse fim, ficando nesta parte a guarda immediatamente subjeita ao dito facultativo de dia, o qual dará no acto de ser rendido parte circumstanciada das occurrencias havidas durante as 24 horas de serviço (ou antes se casos extraordinarios reclamarem promptas providencias) ao mesmo Sr. Dr. encarregado do hospital, que participará á este commando o que encontrar de notavel, com as reflexões que lhe suggerirem, devendo no mappa diario declarar o nome do facultativo que estiver de dia.

José Vicente de Amorim Bezerra.

EXTERIOR.

A POLITICA DE LORD PALMERSTON SOBRE A QUESTÃO DE SCHLESWIG.

As gazetas de Londres que commummente servem como orgãos da politica estrangeira do gabinete inglez emprehendem presentemente elevar lord Palmerston á cathegoria de moderador da Europa, e principal preservador da paz geral. Em prova disso ellas lembram que quando o general Cavaignac esteve á frente do governo executivo, foi discutida a questão de uma intervenção armada para pôr fim á guerra nos ducados, e que foi pela recommendação da Inglaterra que semelhante negociações foram empregadas. Ellas accrescentam mais que quando ha pouco as duas grandes potencias do continente manifestaram a intenção de recorrer as medidas mais activas afim de terminar a guerra, foram as representações do gabinete inglez que produziram o adiamento desse projecto ou desse ameaço, e lord Palmerston não cessa de dizer ao governo prussiano que, se elle não foi ainda atacado pela Europa, he á protecção e bons officios da Inglaterra que o deve. De boa vontade deixariamos lord Palmerston adjudicar a si proprio as honras dessa pacifica victoria, se pelo menos elle quizesse dar-se ao trabalho de merecê-las. Se representações amigaveis podessem ter o poder de induzir a Prussia a observar a fé dos tratados, certamente ellas seriam preferiveis a intimações, e seriamos os primeiros a render homenagem á moderação dos conselhos de lord Palmerston; porém o gabinete inglez deve ter finalmente percebido que a protecção amigavel que dá a Prussia só tem servido e só póde servir para prolongar a guerra. Elle não póde eternamente representar o papel de duplo mediador — primeiramente entre a Pussia e a Dinamarca, depois entre a Prussia e os alliados do rei de Dinamarca. He tempo delle declarar a Europa se he a favor ou contra a Dinamarca, a favor ou contra sua propria mediação, a favor ou contra os tratados assignados em Berlim perante um ministro inglez, e os protecolos assignados em Londres sobre a iniciativa do governo inglez. Não estamos dispostos a asseverar sobre ligeiros fundamentos que lord Palmerston não he de boa fé, porém achamo-nos collocados debaixo desta alternativa — ou crer que a Prussia escarnece delle, ou que elle escarnece da Europa.

Para justificar uma ou outra dessas opiniões basta considerar quanto a Dinamarca tem assim ganho pela mediação da Inglaterra. Emquanto á proposta de uma intervenção a qual teria promptamente terminado as hostilidades, o que o gabinete inglez substituio pelos seus bons officios, esse gabinete obrou sem duvida assim para alcançar o mesmo resultado por outros meios. Ora qual foi o resultado da mediação ingleza? O tratado assignado em Berlim no mez de julho passado, entre a Dinamarca de uma parte e a Prussia da outra: em seu nome e em nome da confederação, tratado que foi tambem assignado pelo plenipotenciario inglez. Desgraçadamente este tratado foi tão singularmente feito que até hoje só tem sido vantajoso a Prussia, e a Dinamarca he quem por elle mais tem soffrido. Assim foi estipulado que o rei de Dinamarca poderia reduzir por força o ducado de Scheleswig, o qual fórma uma parte integral daquelle reino; porém que para restebelecer sua autoridade em Holstein, que he uma provincia germanica tanto quanto dinamarqueza, elle pediria a intervenção da confederação. Era natural crer que esta clausula constituiria da parte da Prussia e da confederação o empenho formal de intervir logo que isso lhes fosse requerido, pois de outra sorte ella teria sido uma burla; porém quando o rei de Dinamarca, fiel á sua palavra, fez parar o seu exercito victorioso nas fronteiras de Holstein, e pedio a intervenção promettida, o rei da Prussia contentou-se com responder que elle não reconhecia a confederação de Frankfort.

O que he difficil de entender-se he como o rei da Dinamarca, creu-se por muito tempo obrigado por uma clausula que a outra parte contractante formalmente violára, sendo della desonerado pelo proprio facto de ter a Prussia continuado a fazer uma guerra a mais iniqua e odiosa, pois parecia piratria. Por nossa parte não podemos ver nenhuma differença entre a invasão da Dinamarca pelos corpos francos da Prussia, e a expedição dirigida contra Cuba por piratas americanos. Uma e outra estão igualmente fóra da communhão das leis das nações civilisadas. O rei da Prussia licenceia muitos de seus officiaes para que elles possam entrar no serviço de Holsteim; os officiaes hessianos que innocentemente tomamos como heroes constituicionaes, dão suas demissões para irem encorporar-se debaixo da protecção da Prussia do exercito germanico dos ducados; he um general prussiano que commanda este exercito, e até baterias de artilharia lhe são enviadas; e, entretanto, o rei de Dinamarca, victima de sua excessiva boa fé, espera a intervenção da confederação que não existe, e perde todas as vantagens que a estação e suas primeiras victorias lhe asseguravam. Em presença de taes factos não teremos acaso rasão de perguntar se o gabinete inglez he decididamente a favor ou contra o poder, em cujo interesse propoz a sua mediação? Ninguem se póde persuadir como disse uma gazeta ingleza, que a Prussia com sua forte organisação militar, não possa quando quizer, pôr fim á emigração de officiaes e soldados e bem assim á assistencia de todos os generos dada á insurreição dos ducados. Se as autoridades rebeldes de Holstein tivessem sido positivamente desengnadas de que não tinham que esperar nenhum soccorro da Prussia, sua resistencia certamente não duraria muito. Tomaremos a permissão de accrescentar que o que he verdade a respeito da Prussia e Holstein, he tambem verdade a respeito da Inglaterra e Prussia. Se o rei da Prussia estivesse bem certo de que não podia contar por muito tempo com os bons officios e sympathias do governo inglez, mais facilmente voltaria á rasão e justiça. A conducta da Prussia, tanto nos negocios da Dinamarca como nos de Hesse dependerá em boa parte das representações que lord Palmerston tem emprehendido fazer-lhe; representações a que elle pode dar importancia sem a fórma de uma ameaça. Em qualquer caso, se nenhuma confederação germanica he possivel, e se os allemães não podem concordar entre si, não he a Dinamarca que ha de pagar por isso. Já que tratamos deste objecto, perguntaremos porque rasão nosso governo não tem reconhecido e reconstituido a dieta de Frankfort? Porque não temos nehum ministro acreditado junto della? O reconhecimento da dieta pela França não pode deixar de acelerar a volta da Prussia, e facilitar a solução das duas questões que na Dinamarca e Hesse ainda põem em perigo a paz da Europa.

(*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

BAHIA.

Havendo nós publicado o excellente artigo do Illm. monsenhor Dr. Miranda Rego sobre a desagradavel occurrencia, que deu lugar a insolita prisão d'um pregador no Pará, julgamos muito opportuno reimprimir o officio do Exm. e Rvm. Sr. arcebispo que claramente explica, e resolve a questão estabelecendo qual a doutrina da igreja ácerca do modo porque as mulheres devem estar cobertas nos templos. Pedimos, pois, a attenção dos nossos leitores para o dito officio que aqui transcrevemos:

« Tenho presente o officio de Vmc. com data de 6 do corrente, participando-me os factos desagradaveis occorridos nessa matriz por occasião de assistirem duas senhoras cobertas com chapelinhos de palha á missa parochial, nos domingos 30 do passado e 5 deste mesmo mez de abril, á despeito da advertencia que Vmc. mandára fazer ao marido de uma das ditas senhoras, Francisco Alberto dos Santos; e depois da exposição dos mesmos factos, pede-me Vmc. que haja eu de declarar-lhe, se procedeu em regra, e dar as providencias que julgar necessarias.

Deploro vivamente que taes scenas se apresentem no meio de um povo tão distincto por sua piedade; e supposto eu confie que o supradito seu parochiano, melhor aconselhado, não persistirá em arrostar imprudentemente a opinião religiosa dos habitantes desta metropole; eu passo comtudo, para prevenir novas contestações, a resolver a duvida que Vmc. propõe, motivando minha resposta com algumas breves considerações, quanto permitte o incommodo que actualmente soffro na minha saude.

« Creio não ser necessario mostrar, e que todos concordam que, segundo as maximas da religião catholica, devem as mulheres estar na igreja com as cabeças cobertas. Assim o prescreve claramente o apostolo na primeira carta aos *Corinthios* cap. 11. declarando, que a mulher deshonra sua cabeça, quando orando na igreja a tem descoberta, da mesma sorte que o homem se deshonraria tendo-a coberta (1). Esta doutrina do apostolo continuou a ser ensinada e praticada em toda a igreja christãa desde os tempos apostolicos até os nossos dias. Tertuliano em um livro que intitulou — *de velandis virginibus*, insiste sobre este preceito do apostolo, e reprova como um abuso reprehensivel o apparecerem sem véo,(2) nos templos as mulheres assim solteiras, como casadas, não obstante qualquer costume em contrario. O mesmo ensina San *Clemente* de Alexandria no terceiro livro do seu *Pedagogo*, disendo que, quando os homens e as mulheres vão á igreja, devem ir vestidos modestamente, com um passo grave, guardando silencio e dispostos para bem orar. As mulheres, accrescenta elle, devem ir cobertas, imitando o pudor da mulher de Enéas, que não descobrio seu rosto durante a tomada de Troia, e nem ainda quando procurava salvar-se das chammas do incendio d'esta desgraçada cidade. Outros muitos padres e especialmente San João Chrisostomo, Theofilato, Theodoreto, Santo Ancelmo e San Thomaz, expondo o citado capitulo da carta de San Paulo, são uniformes neste ponto de disciplina.

« Tal he pois a regra fundada na escriptura e tradição, e formulada no canon ou decreto attribuido ao papa San Lino, immediato successor de San Pedro — *ut qua mulier nisi velato capite in ecclesiam introiret.* Dous motivos principalmente moveram o apostolo, quando em termos tão energicos determinou, que as mulheres tivessem as cabeças cobertas na igreja: o primeiro he o pudor e o recato tão proprio d'aquelle sexo, e o segundo a reverencia e veneração devida aos anjos, que estão presentes nas assembléas christãas, e são testemunhas da modestia que ahi deve reinar — *ideo debet mulier potestatem habere supra caput propter angelos* (3). E com effeito o apostolo não fez senão conformar-se com as ideias de todos os povos e civilisações então conhecidas, que olhavam o véo, diz M. de Genoude, como uma parte da decencia das mulheres. Este uso remontava mesmo aos tempos heroicos, como se vê na Theogonia de Hesiodo, e na Odysséa de Homero (4), e se achava adoptado entre os Hebreos, Arabes, Gregos e Romanos, e com tão severo rigor que, segundo refere Valerio Maximo, C. Sulpicio Gallo despedio ou repudiou sua mulher, só por saber que ella andara fóra de casa sem véo.

« Nem se diga que o apostolo, impondo as mulheres o preceito de cobrirem a cabeça na igreja, não especifica a maneira porque devem estar cobertas, se com o véo, com chapéo, ou por qualquer outro modo; porquanto, sendo o véo geralmente considerado, segundo ha pouco mostrei, como o ornamento mais decente e apropriado a este sexo, nenhum outro podia o apostolo ter em vista, quando tão expressamente exige, que as mulheres se cubram na igreja em signal de pudor e de respeito. He esta a obvia intelligencia que offerece a natural significação das palavras *velato capite*, e que a cada passo se encontra nos escriptos dos padres e expositores que as entenderam do mesmo modo, ou recommendando o uso do véo, ou estranhando que elle fosse tão raro e transparente que mais servia de incentivo á uma curiosidade libidinosa, que de recato e cautella (5). Sem duvida já muito antes de San Paulo era conhecida uma especie de chapéos brancos de que usavam as mulheres, como se vê em Sophocles, fazendo apparecer Ismene ornada de um igual chapéo, quando evadindo-se de Thebas, veio juntar-se á seu pai em Athenas: mas este uso só tinha lugar, quasi como entre nós, em viagens ou passeios, e não em outras occasiões (6).

« Parece portanto inquestionavel, que a doutrina do Apostolo, como sempre foi entendida, pela igreja, exclue qualquer outra cobertura da cabeça na igreja, que não seja o véo. Ter-se-ha acaso alterado esta pratica tão religiosamente observada em todos os tempos? Assim se diz, e affirmase, que entre as mais cultas nações catholicas da Europa, sem exceptuar a Italia, e a mesma capital do mundo christão, se permitte o uso dos chapelinhos. Sem contestar esta asserção, responderei mui brevemente. Primeiro, que me parece pouco airoso e digno de um povo despir-se de seus antigos usos, que tem por si tão veneraveis titulos, só pelo gosto de adoptar o que vem de outros paizes. Já somos quasi estrangeiros na mesa, nos vestidos, e na lingoagem: quereremos tambem abdicar nossos costumes religiosos, porque os dos Francezes e Italianos são differentes? Se continuarmos neste progresso, em breve perderemos a fisionomia propria, se assim posso dizer, e o caracter de nacionalidade, que nos deve distinguir, e não saberemos mais á que nação pertencemos. Segundo, que na Italia tambem se tolera, segundo me informam, que os proprios homens, á pretexto da intensidade do frio, assistam a missa cobertos de barretes ou de chapéos, que só tiram no momento da consagração; facto este que parece incrivel, e muito mais grave do que o abuso altamente reprovado pelo papa Nicoláo I na sua resposta á consulta dos Bulgaros, os quaes pretendiam entrar na igreja com as cabeças singidas de uma banda de tela, sendo o principal argumento do pontifice a doutrina de S.-Paulo: ora poder-se-hia soffrer, que semelhante costume, de ouvirem missa os homens de chapéo na cabeça se transplantasse entre nós? Quantos usos não tem a França (outro paiz modello, que se nos inculca *para* todas as cousas), que nos revoltariam, se alguem tentasse introduzi-los em nossa terra? Quem se não escandalisaria, por exemplo, de ver um batalhão, ou outro corpo militar, entrar por uma igreja, e assistir á missa com as barretinas na cabeça, ou assim cobertos fazer as continencias ao Santissimo Sacramento? Pois he isto usado em França, não sei se em virtude de seus antigos regulamentos, se das mudanças, que n'esta parte, como em tudo o mais, produzio a revolução. Deixemos, pois os outros povos com os seus costumes, e conservemos o que herdamos de nossos paiz, uma vez que nada tenham de contrario nem aos preceitos da religião de Jesus-Christo, nem as leis que regem o paiz. Terceiro, que tão longe está a igreja de reprovar os usos ou instituições peculiares de cada provincia ou diocese, que ao contrario em seus decretos ou constituições os deixa sempre salvos, sem nenhum receio de que esta variedade accidental prejudique a sua unidade. Todos sabem, que ella consagrou entre os seus canones esta maxima luminosa de Santo-Agostinho, que só bastaria para conter qualquer tentativa de innovação—aquillo que não he contra a fé, nem contra os bons costumes póde ter-se por indifferente, mas *deve observar-se por causa da sociedade d'aquelles, com quem se vive* (7). Proceder de outra maneira he occasionar dissencões, que pódem trazer funestas desordens. Quarto, finalmente que não permittindo os nossos costumes o uso dos referidos chapelinhos nas proprias reuniões profanas, de sorte que nenhuma senhora se animaria a comparecer d'este modo em um baile, ou em uma visita mais solemne, como poderiam permitti-lo á face dos sacrosantos mysterios n'esse lugar tremendo, que S.-João Chrisostomo chama o retiro dos anjos o palacio de Deos, e o mesmo céo! Ninguem julgue de pouca importancia este respeito ás conveniencias e opiniões religiosas de um povo ou de uma sociedade. O famoso Frederico rei da Prussia, protestante e philosopho como era, deu n'esta materia uma importante lição, pois que costumando entrar com o chapéo na cabeça nos templos dos prostestantes, apressou-se a tira-lo, e se conservou em uma posição respeitosa, quando entrou na igreja dos catholicos de Berlin—; e perguntado sobre esta differença, respondeu—que acreditando os catholicos na presença real de Jesus-Christo sobre os altares, elle devia respeitar esta crença; mas que não pensando assim os protestantes, entendia não haver nos seus templos um Senhor maior do que elle.

Eis-aqui o que muito á pressa tenho de responder a Vmc., concluindo que fez o seu dever em não consentir, que na sua matriz se introduzisse uma novidade contraria ao espirito da igreja, e aos costumes religiosos d'esta diocese; esperando eu igualmente da sua prudencia, que procure acalmar a agitação causada por este acontecimento entre os seus parochianos, e que esteve á ponto de perturbar a paz do templo e a celebração da missa parochial, fazendo-lhes ver, que devem descançar na vigilancia das autoridades. E para que seja consequente o zelo pastoral, cumpre tambem que Vmc. se não descuide de exhortar e bradar da cadeira evangelica contra a immodestia, que infelizmente se observa em as nossas igrejas, vendo-se muitas mulheres com as cabeças inteiramente descobertas, como se viessem, diz o mesmo S.-Chrisostomo, testemunhar ao grande Paulo que, ainda quando elle repetisse mil vezes seus ensinos, ellas estão dispostas a não segui-los, e a não mudar de conducta: além de outras nudezas e indecencias summamente offensivas do pudor, e que só servem de accender chamas impuras ante os altares do Deos de pureza e santidade. Deos guarde a Vmc. Bahia, 10 de abril de 1850. *Romualdo*, arcebispo da Bahia.—Muito Rev. Sr. vigario collado da freguezia do Pilar, José Joaquim da Fonseca Lima.

(*O Noticiador Catholico.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 4 DE DEZEMBRO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Vianna, Pires Ferreira e Figueiredo, faltando com causa participada o Sr. Barros, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo copia de outro do director das obras publicas, para que esta camara providencie de modo que desappareçam os inconvenientes de que faz mensão o mesmo director.—Que se determinasse ao procurador mandasse intimar judicialmente aos foreiros de terrenos de marinha, e baixas existentes na continuação da rua do Cáes do Ramos, para que as aterrem no praso de dois mezes, afim de que feito o aterro da mesma rua, não fiquem agoas estagnadas em ditos terrenos.

Outro do advogado da casa, nestes termos:

« Illms. Srs.—Em resposta ao officio de Vs. Ss. relativo a representação do procurador acerca de termos de infracção de posturas, lavrados pelo fiscal sôb fundamento de haverem alguns feito annuncios para curar, sem terem satisfeito o disposto no art. 17 do tit. 2 das posturas, cumpre-me dizer que o citado artigo das posturas, impõe pena a quem sem as condições legaes exerce a arte de curar, e que os simplices annuncios não constituem effectivo exercicio da arte de curar, e sim mostram bem pronunciada disposição para o fazer, e collocam os executores da lei na necessidade de observarem tudo o que pode servir de prova, de que effectivamente são os que fazem esses annuncios procurados para curar e receitar, de sorte que não se illuda a lei, sendo que os annuncios de pessoas que affirmam ter sido curadas por esses que não tem satisfeito as condições das posturas, devem ser examinados, verificar-se quem assignou o annuncio, e proceder nos ulteriores como convem. He o que me cumpre responder a Vs. Ss., a quem Deos guarde.—Recife 25 de novembro de 1850.

« Illms. Srs. presidente e vereadores da

---

(1) *Omnis vir orans aut prophetans velato capite, deturpat caput suum. Omnis autem mulier orans, aut prophetans non velato capite, deturpat caput suum: unum enim est ac si decalvetur.*

(2) O véo de que se falla não era de rede, pois este faz apparecer as mulheres como se o não tivesse.

(3) A palavra *Potestas* no sentido do apostolo e conforme o commum dos expositores, significa neste lugar o véo, como signal de dependencia da mulher.

(4) Vide — Diccionario das origens por Mm. Noel et Carpentier na palavra — *Voile.*

(5) Vide — Tertul e San Clem. Alex. nas obras já citadas.

(6) Vide — Diccionario das origens na palavra — *Chapeaux.*

(7) Aug. ad Januarium epist. 118, cap. 1. *Quod enim neque contra Fidem, neque contra bonos mores injungitur, indifferenter est habendum, et pro eorum, inter quos vivitur, societate servandum est.* C. 11, dist. 12, c. 3.

camara municipal do Recife.—*José Francisco de Paiva*, advogado. »

Deliberou a camara que se remettesse copia deste officio ao procurador para que satisfaça quanto elle diz a respeito dos annuncios.

Outro do engenheiro director das obras publicas, informando desfavoravelmente a petição de Joaquim Lopes Pereira Guimarães, arrematante de um dos lanços do muro do cemiterio, pedindo prorogação do prazo da arrematação.--Inteirada, e indeferio-se a petição.

Outro do procurador, apresentando o balanço da receita e despeza municipal do mez de novembro ultimo.--A commissão de policia.

Outro do mesmo, consultando a respeito da verba à que deve ser levada a despeza da porcentagem de dez por cento, em favor dos encarregados da cobrança do imposto de 500 réis por cabeça de gado vaccum.--Que se respondesse que a deducção da porcentagem deve ser feita do valor que se for arrecadando, a proporção que entrar para o cofre, fomando o mesmo procurador nota da importancia dos descontos, para a qualquer tempo conhecer-se o rendimento por inteiro do imposto.

Outro do mesmo, participando que o Hespanhol João Martins França, director do brinquedo de toureamento, ultimamente praticado nesta cidade, tendo sido condemnado a prisão e multa, em consequencia da infracção que commettera, tratou de occultar-se, e apezar de ter elle procurador requerido a policia as providencias necessarias, não lhe tem sido possivel descobri-lo. --Inteirada.

Outro do fiscal da Boa Vista, participando ser a importancia das multas do mez de novembro ultimo de 152,000 réis --Inteirada.

Outro de José Liberato Galvão, dizendo não lhe convir a paga de dez por cento que esta camara lhe offereceu pelo trabalho de arrecadar o imposto de 500 réis, na freguezia de S. Lourenço, e propondo o negocio que lhe convinha.--Que fosse dito officio remettido ao procurador para se entender com o seu autor, e deste saber qual o negocio proposto, visto ser o mesmo officio pouco claro.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de edificação, relativo a terrenos de marinha, requeridos por Thomaz de Carvalho Paes de Andrade, Ignacio Firmo Xavier, José de Oliveira, e outros, e no sentido do mesmo parecer se mandou officiar ao governo da provincia.

Mandou-se remetter a referida commissão os papeis vindos da presidencia para a camara informar, de D. Maria de Pinho Borges, requerendo terreno de marinha, e o requerimento feito a mesma camara de Agostinho dos Santos, capataz do porto das canoas do bairro do Recife.

Mandou-se officiar ao chefe de policia, para dar ordem aos subdelegados à não darem sepulturas nas igrejas a cadaveres de pessoas pobres, encontrados em differentes paragens desta cidade, e sim no cemiterio publico.--Neste sentido se mandou tambem officiar aos fiscaes.

Mandou-se officiar ao commandante do corpo de policia, fazendo-lhe ver que a sentinella postada na ponte do Recife, para vedar o despejo de lixo, e immundices que se faz junto a mesma ponte, não tem cumprido com suas obrigações, porquanto continua como d'antes este abuso.

Mandou-se officiar ao capitão do porto, pedindo-se houvesse de despensar tres canoas, se quer, de pedra de calsar para ser empregada na ponte do Monteiro.

Mandou-se por a praça nos dias 6, 7 e 9 do corrente, a obra das casas ao lado do portão do cemiterio publico, e quanto a da capella do mesmo, deliberou a camara que se consultasse ao Exm. presidente da provincia, se em vista do disposto no art. 47 da lei do primeiro de outubro de 1828, pode ella ser feita por administração, como ordenou S. Exc., sem primeiramente ser posta em pregão.

Tirou-se do cofre no dia 26 de novembro findo os 2:200,000 rs. de que trata a acta da antecedente, e hoje a quantia de 4:600,000 rs. para pagamento de prestações aos arrematantes do muro do cemiterio, a saber: a Lourenço de Jezus Maria 810.000 réis, segunda prestação; a Domingos José de Santa Anna 810,000 réis, primeira dita; a Amaro Pereira da Cruz 810, segunda dita, e mais 39.000 réis de acressimo de mais obra que fez a mandado do engenheiro José Mamede, além da arrematação; a Joaquim Lopes Pereira Guimarães 810.000 réis, primeira prestação, e mais 338,390 réis tambem de acressimo de obra na mesma conformidade acima; e a Jacob Martins da Paixão 810,000 réis, segunda prestação, e mais 195,320 réis de acressimo de obra; prefazendo ao todo ditas quantias 4.622,710 réis, mas só tirou-se do cofre, como fica dito 4 600,000 réis.

Despacharam-se as petições de Antonio da Silva Angelo, de Antonio de Locio e Silbes, de Amaro Antonio de Faria, de Antonio Ricardo do Rego, de Bernardino José Leitão, de Bernardo Cardozo Ayres, de Candido de Souza Miranda Couto, de Guilherme da Silva Guimarães, de Jacob Martins da Paixão, de Joaquim Lopes Pereira Guimarães, de Manoel José Correia, de Nicoláo Gadut, de Amaro Pereira da Cruz, de Domingos José de Santa Anna, de Lourenço de Jezus Maria, e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira, Accioli a escrevi no impedimento do secretario. -- *Oliveira*, presidente. --*Mamede* -- *Carneiro Monteiro*. -- *Ferreira*. -- *Figueiredo*. -- *Vianna*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE DEZEMBRO DE 1850.

Em consequencia de não comparecer hoje numero de juizes de facto, ficou transferido para o dia 14 do corrente a reunião dos jurados.

O Sr. bacharel Manoel José da Silva Neiva pedio e obteve demissão do cargo de delegado de policia desta cidade; e em seu lugar foi nomeado o Sr. bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

Publicação a pedido.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1850.

Receita.

Recebido do reverendo regente do grande hospital, importancia do amortalhamento e enterro do preto Faustino escravo de D. Isabel Barbosa Rodrigues Machado Freire	3,600
Idem da mortalha do finado Antonio	2,000
Idem de José Pires Ferreira pelo tratamento do escravo Lucas	25,193
Da thesouraria da fazenda provincial para continuação da obra do hospital Pedro II	6:000,000
De Francisco José Barbosa, pelo tratamento de seu escravo	10,287
Do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro pelo tratamento de uma sua escrava	11,231
Do procurador da administração do rendimento dos predios arrecadado neste mez	2:800,000
	8:852,311
Por lettras que existiam em 31 de outubro	2:954,945
	11:807,256

Despeza.

Por saldo em 31 do passado		1:205,251
Pago ao reverendo regente do grande hospital pelas despezas de outubro		625,060
Ao regente da casa dos expostos		245,810
Ao dito do hospital dos lazaros		335,945
A Francisco Valentim da Silva, importancia da pintura feita no grande hospital.		36,200
Ao regente da casa dos expostos, importancia, etc. do enchoval da exposta Theodora do Patrocinio		109,240
Ao dito, importancia do enterro da exposta Candida		50,000
A camara municipal por infracção de posturas		8,000
A Guilherme da Silva Guimarães por 420 varas de Hamburgo		155,400
A José Joaquim Dias Fernandes por um barril de vinagre para o hospital de caridade		20,000
A Luiz Antonio de Siqueira por fazendas que vendeu para o hostital dos lazaros	122,022	
Abatimento de 5 por cento	6,100	
		115,922
A diversos por despezas feitas até hoje com a obra do hospital Pedro II, segundo consta do respectivo livro		1:142,100
		4:048,628
Lettras existentes		2:954,945
		7:003,573
Por soldo em caixa		4:803,683
		11:807,256

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 9 de dezembro de 1850.

Antonio José Gomes do Correio,
Escrivão.
José Pires Ferreira,
Thesoureiro.

MAPPA ***dos Estabelecimentos de Caridade, no mez de novembro de 1850.***

Grande hospital.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		31	20	51
Entraram		15	16	31
Sahiram.	Curados.	8	8	16
	Melhorados.	2	2	4
	Não curados.	1	0	1
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	0	1	1
	Depois dessa época	8	3	11
Existem.		27	22	49

Hospital dos lazaros.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		23	13	36
Entraram		0	0	0
Sahiram	Curados.	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados.	0	0	0
Morreram		0	0	0
Existem		23	13	36

Casa dos expostos.

EXPOSTOS.		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		129	138	267
Entraram		5	4	9
Sahiram		0	0	0
Morreram.	Nas 24 h. d'entrada	0	0	0
	Depois d'esta época	2	3	5
Existem.		132	139	271

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 9 de dezembro de 1850 -- O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio*.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12 . . . . . 6:219,135

Descarregam hoje 13 de dezembro.

Polaca -- *Mathilde* -- mercadorias.
Brigue -- *Henry Matheus* -- gelo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 12.	4:478,223
Diversas provincias	89,837
	4:568,060

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 12 422,328

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12 . . . . . . 2 942,280

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Parahiba -- 24 horas, lancha nacional *N. S das Neves*, mestre Henrique de Souza Mafra, equipagem 4, carga tóros de mangue; a José da Silva Mendonça Vianna.

Idem -- 20 horas, hiate nacional *Exalação*, mestre Vicente Ferreira Lopes, equipagem 5, carga tóros de mangue; a José da Silva Mendonça Vianna.

New-York -- 52 dias, barca americana *Phœnix*, capitão G. Mason, equipagem 11, carga farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & Companhia.

Colonia do Sacramento -- 32 dias, brigue americano *Thomas Trowbridg*, capitão W. G Currier, equipagem 13, carga mullas e cavallos; a Henry Forster & Companhia. -- Vem refrescar e segue para Barbadas.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre pela Parahiba -- Barca franceza *Comte Roger*, capitão Evers, carga assucar e algodão.

EDITAL

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 17 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma, depois de meio-dia; 5 1|2 duzias de garrafas de vinho do Porto com 16 1|2 medidas, a 2,400 rs. total 39,600 rs.; 4 1|2 duzias de garrafas de cerveja com 12 1|2 medidas, a 800 rs. total 10,000 rs.; 11 garrafas pequenas com champagne, com 1 3|4 medida, a ,4800 rs. total 8.400 rs.; 27 latas grandes com conservas diversas, a 400 rs. total 10.800 rs.; 20 ditas pequenas com ditas, a 300 rs. total 6,000; 1 caixa com chá pesando liquido 16 libras, uma 1,200 rs. total 19,200 rs.; 2 latas, com dito pesando liquido, 16 libras, a 1,200 rs. total 19,300 rs; 5 peças de lona ingleza de 22 pollegadas e 33 1|2 varas por peça, a 12,926 rs. total 64,630 rs.; 1 peça de brim de linho para velas até 25 pollegadas, e até 30 varas, a 10,000 rs. total rs. 10,000; 4 caixas com 48 garrafas de agoardente de Hisch com 14 medidas, a 2,000 rs. total 28,000 rs. 1 cesto com 12 garrafas grandes com champagne com 3 medidas a 4,800 rs total 14,400 rs.; 6 1|2 duzias de frascos com conservas com 72 1|2 quartilhos, a 600 rs. total 43,500 rs.; 24 camisas de brim branco de linho ordinarias, a 800 rs. total 19,200 rs.; 17 ditas, de baeta, a 1,000 rs. total 17,000 rs.; 16 ditas de meia de lãa, muito ordinarias, duzia 8,000 rs. total 10,666 rs.; 4 japonas de pano azul ordinerio, à 2,000 rs. total 8,000 rs.; 5 cintas de meia de lãa curtas, a 200 rs. total 1,000 rs.; 6 pares de luvas de lãa curtas, a 250 rs. total 1,500 rs.; 9 calças de baetilha ordinarias, a 1,000 rs. total 9,000 rs.: tudo apprehendido pelos empregados da visita a bordo da barca ingleza *Swordfish*, por se achar fora da lista dos sobresaltentes, sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 12 de dezembro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias que a lei tem designado para o pagamento a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos bairros desta cidade, do primeiro semestre de 1850 a 1851, se principia a contar do dia 3 de dezembro proximo, e que findo este prazo incorrem na multa de 3 por cento sôb o valor de seus debitos todos os que deixarem de pagar.

-- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados foi achado um menino de nome José com um cavallo castanho, diz o menino morar seu pai no engenho Mamolengue: quem se julgar com direito ao dito menino, compareça na mesma subdelegacia.

Theatro de S.-Francisco.

QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE.

☞Beneficio de Madmmoisele Aline Moreau.

Madmmoisele Aline Moreau, primeira bailarina do theatro de S. Pedro de Alcantara, chegada a pouco do Rio-de-Janeiro a esta cidade, d'onde tem de seguir brevemente para a França, determinou antes de sua partida dar duas representações em seu beneficio, onde espera ter o mesmo acolhimento honroso que teve naquella côrte em virtude de seu optimo desempenho, cujo expectaculo será determinado pela maneira seguinte:

Depois que uma grande orchestra de rabeca tiver desempenhado a mais bellissima ouveruta por Madmmoisele escolhida, terá lugar o seguinte:

I. PARTE.

Madmmoisele, fará o primeiro passo que tem por titulo a Cracoviana.»

II. PARTE.

Diversas experiencias physicas muito engraçadas, pelo director.

III. PARTE.

Madmmoisele com mais pessoas, fará o dificultoso, e muito elegante--passo-nobre--de um salto.

IV. PARTE.

Diversas experiencias physicas de muito applauso, pelo director.

V. PARTE.

A suspensão Ethereense, a saber:

Um ensaio chimico extraordinario ultimamente inventado em Paris, por Mr. Robe to Houdin, e executado com grande sucesso no theatro du Palais Royal. Sabido he, que o Ether e o coloroforoio, produzem não só o tornar-se insensivel o individuo, se não tambem infraquecer-lhe ó corpo ao ponto de sustentar-se algum tempo em um pequeno apoio; para estificar este poder, Madmmoisele, adormecerá uma pessoa a vista do respeitavel publico, collocando-a depois em posições que parecerá impossiveis, entre as quaes he por sem duvida a mais extraordinaria conservar horisontalmente a pessoa apoiada simplesmente pelo cotovelo em um paozinho.

Terminara o divertimento, apparecendo Madmmoisele em traje de homem, e dançará o muito applaudido passo de sua composição que tem por titulo

--O MARINHEIRO.--

☞Os bilhetes vender-se-hão de hoje em diante no Hotel Francisco pela beneficiada, e no dia do expectaculo no mesmo theatro.

Preços.

Camarotes de primeira ordem	5,000
Ditos, ditos, ditos de frente	6,000
Ditos de segunda ordem	6,000
Ditos, ditos, ditos de frente	10,000
Ditos de terceira dita	3,000
Ditos, ditos, ditos de frente	4,000
Platêa	1,000

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Firma*: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão a bordo, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de janeiro sahe, por estes 4 ou 5 dias, o brigue nacional *Conceição*, por ter quasi toda carga prompta: quem quizer carregar o resto, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, falle com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz, no Recife, n. 40, ou com o capitão, Manoel Francisco dos Reis.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade, por ter a maior parte de sua carga, o brigue *San Manoel Augusto*, capitão José da Cunha Junior: quem quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, trate com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Commercio n. 6, ou com o capitão.

Ceará Maranhão e Pará sahe, com a maior brevidade possivel, por ja ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue escuna nacional *Laura*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha; demorar-se-ha aqui 12 dias, e recebera carga e passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

Leilões.

-- O corretor Miguel Carneiro fará leilão no dia 13 do corrente, às 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes, louça com ricos salairos, obras de prata, relogios, sellins, espingardas inglezas e estojos mathematicos; além destes objectos terá um rico piano e um famoso bilhar: quem tiver precisão que venha comprar.

-- O engenheiro civil De Mornay fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas cabeças do melhor gado inglez de raça pura, sendo todas, com uma só excepção, cresulas, e por isso livres do risco que corre o gado recem-chegado por causa de mudança de clima, do pasto, etc.; desnecessario he commentar mais sobre a reconhecida bondade deste gado, já pela abundancia do leite que dá, ja pela sua mansidão e particularidade de dar leite independente de bezerro, como pelo lado vantajoso de se poder conseguir a appropriada mistura com o gado da terra, para produzir optimos bois de carro maiores e mais fortes. Tambem se venderá uma carroça de quatro rodas, com buxes patentes, da melhor construcção possivel, e muito superior às que tem apparecido ou possam apparecer, visto não se haver poupado despeza para que a sua construcção fosse leve e combinada com a fortaleza; carrega facilmente o peso de quatrocentas arrobas; foi feita na Inglaterra expressamente para o Brasil, e he de grande apreço para o senhor de engenho que possua partidos em vargens, ou propriedades proximas a estradas: não soffre comparação com as obras franzinas e com ferragens defeituosas, quaes se construem em alguns engenhos, e tão forte he, que não póde desconcertar-se ou inutilisar-se, sem que por muitos annos tenha prestado aturados serviços. Igualmente se venderão duas carroças novas, de duas rodas, um cavallo, carrinhos de mão, arreios para carroça, e muitos outros objectos uteis: terça-feira, 17 do corrente, às 10 horas da manhãa, no Giquiá, dentro do sitio da Estancia; e adverte-se que, em consequencia do vendedor estar proximo a seguir viagem, forçoso lhe será vender tudo a dinheiro pagavel no acto da entrega.

Avisos diversos.

QUAL HE MELHOR?

A allopathia,

I. Tem por base a experiencia de medicamentos no homem doente: esta experiencia, além de prejudicar os doentes, he variavel como são as enfermidades:

A homœopathia,

I. Tem por base a experiencia dos medicamentos no homem são: esta experiencia, além de não prejudicar ninguem, he tão pouco variavel como a saude perfeita:

A allopathia,

II. Sua materia medica he um montão de opiniões disparadas, onde o absurdo disputa com o ridiculo (Bichat, Boerhaave, Culen):

A homœopathia,

II. Sua materia medica he um rico thesouro de factos bem observados por pessoas probas e dedicadas ao bem da humanidade:

A allopathia,

III. Tem menospresado as propriedades medicinaes das substancias mais energicas, como: o mercurio, a quina, o enxofre, o iodo, e emprega mil substancias que lhe são desconhecidas:

A homœopathia,

III. Tem descoberto propriedades medicinaes em substancias reputadas inertes, como: o lycopodio, a areia pura, o carvão, etc., e não emprega substancias que lhe sejam desconhecidas:

A allopathia,

IV. Tem por principios as opiniões variaveis dos autores:

A homœopathia,

IV. Tem por principios a lei invariavel dos semelhantes:

A allopathia,

V. Examinando superficialmente alguns soffrimentos do enfermo, vai logo classifica-los arbitrariamente, e lança mão de uma mistura de substancias, cujos effeitos não foram observados no homem são, e assim ao acaso se decide na escolha do remedio:

A homœopathia,

V. Examinando attentamente todos os soffrimentos do enfermo, sem classifica-los arbitrariamente, procura o medicamento que tem apresentado effeitos no homem são mais semelhantes a estes soffrimentos, e por esta regra se decide na escolha do remedio:

A allopathia,

VI. Serve-se de muitos medicamentos de cada vez, não podendo previamente estudar-lhes o effeito, nem tão pouco calcular-lhes o resultado:

A homœopathia,

VI. Serve-se de um só medicamento de cada vez, tendo previamente estudado seus effeitos no homem são, podendo assim calcular-lhe o resultado:

A allopathia,

VII. Emprega dóses muito grandes que muito excitam prejudiciaes effeitos primitivos, e desenvolvem desordenadamente effeitos secundarios, tornados incapazes de curar as enfermidades:

A homœopathia,

VII. Emprega dóses muito pequenas, que menos excitam inuteis effeitos primitivos e desenvolvem em toda a sua latitude os effeitos secundarios, unicos capazes de curar as enfermidades:

A allopathia,

VIII. Administra meios tão barbaros e desacertados, á falta de experiencia pura, que, se das enfermidades se transita á saude, he longa a convalecença.

A homœopathia,

VIII. Administra meios tão suaveis e acertados, pela experiencia pura, que das enfermidades se transita á saude quasi sem convalecença!

A allopathia,

IX. Carece de atormentar á todos seus enfermos com asquerosas tisanas, causticos, bichas, ferro e fogo em que vai morte:

A homœopathia,

IX. Não carece de atormentar uma criança que toma com prazer avidamente o pequenino globulo homœopathico em que vai vida:

A allopathia,

X. Não cura doenças chronicas, exacerbando a todas; cura apparentemente com extraordinaria lentidão e sem segurança as molestias agudas, enfraquecendo o doente extraordinariamente:

A homœopathia,

X. Cura a maior parte das doenças chronicas, alliviando a todas; cura radicalmente com extraordinaria rapides e segurança as molestias agudas, sem enfraquecer o enfermo sensivelmente!

A allopathia,

XI. Nos casos agudissimos e nas epidemias perde 50 ou 60 por cento de seus enfermos, como consta de documentos e das publicações quotidianas dos obtos, em que se vê extraordinaria mortandade, principalmente de crianças: o que evitaria, não seguindo o emprego sem base; sem lei, de meios que desconhece:

A homœopathia,

XI. Nos casos agudissimos e nas epidemias não perde mais de oito por cento de seus doentes, como consta de documentos officiaes publicados, e como se póde verificar examinando os obtos diarios, principalmente de crianças; e este numero ficaria ainda mais reduzido, se fosse geral o uso de preservativos que bem conhece:

A allopathia,

XII. Ordenando dieta exquisita e severa, e administrando muitos medicamentos, não póde sem grave damno ser exercida por um pai de familia ou chefe de estabelecimento, ou curas de almas:

A homœopathia,

XII. Ordenando dieta sobria e frugal, e administrando poucos medicamentos, póde com muita vantagem ser exercida por um pai de familia, ou chefe de estabelecimento, ou cura de almas:

Qual he melhor?

O facultativo J. B. Casanova mudou o seu consultorio homœopathico da rua da Cadeia para a rua das Cruzes n. 28, segundo andar, onde continúa a dar consultas todos os dias. Os pobres serão tratados gratuitamente.

-- O Sr. Manoel Francisco Teixeira, morador nesta praça, queira ter a bondade de dirigir-se as Cinco Pontas, sobrado n. 62 até às 8 horas da manhãa, ou ao depois de 3 horas da tarde, em qualquer dia que se lhe deseja fallar.

-- Adverte-se a quem comprar a taverna n. 30, sita na rua do Livramento, que o proprietario precisa da loja.

-- Na padaria nova do Manguinho precisa-se de um bom forneiro: quem estiver neste caso, dirija-se à mesma padaria, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua da Aurora n. 44, segundo andar.

-- Francisco Joaquim Duarte, Portuguez, morador na rua Direita, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Francisco Joaquim Teixeira.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 14.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha pratica de venda: na rua Direita, padaria n. 26, se dirá quem precisa.

-- Desappareceu ou furtaram ao pé do arco de Santo Antonio um cavallo ruço pombo com pintas de pedrez sobre a anca, tem na pa esquerda uma marca de ferro: quem o pegar ou delle der noticia na primeira loja ao pé do arco de Santo Antonio será bem recompensado.

-- Os Srs. Dr. Antonio Borges Leal, Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque e Joaquim Malaquias Pacheco, queiram mandar buscar cartas e uma encommenda na rua Nova n. 19, primeiro andar, ou annunciem suas moradas.

-- No dia 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, será vendida à quem mais der, uma taverna que foi avaliada em 300 e tantos mil rs. sita na rua da Conceição da Boa-Vista, pertencente a herança do finado Joaquim Antonio Themoteo, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara. O escripto se acha em mão do porteiro do juizo.

-- Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, com tanto que saiba cozinhar: na rua Nova, no segundo andar do sobrado defronte da casa da camara.

-- O escravo Luiz que fugio no dia 18 do proximo passado novembro, ha noticias de achar-se nesta capital; tem 28 annos; he crioulo, de estatura ordinaria, feições regulares; he bastante barbado, com bons dentes, e finalmente um preto de boa presença, e official de pedreiro: quem o pegar leve-o ao engenho Catú

-- Fugio, no dia 6 do corrente, um escravo de nome José, de nação Cabinda; vindo ha poucos dias das Alagôas; tem uma belida em um olho; levou camisa de algodãozinho, calças de brim e chapéo de pello, todo velho: quem o pegar leve-o a rua Formosa, sobrado por cima do cartorio do escrivão Cardozo.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um sitio perto da praça, devendo sujeitar-se a trabalhar de enxada, e que saiba plantar arvoredos, flores e verduras: agradando, paga-se com generosidade: a fallar no primeiro sitio, na estrada dos Afflictos, do lado direito.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sôb penhores de ouro: na rua do Cabugá, loja n. 1 C, de Joaquim José da Costa Fajozes.

Novo estabelecimento de cutelaria fina, rua Nova n. 36.

José Pradines, cutileiro e armeiro, participa ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente a seus freguezes, que mudou o estabelecimento que tinha na rua larga do Rozario para rua Nova n. 36, confronte a igreja da Conceição, aonde o acharão prompto a executar qualquer encommenda de sua arte com a maior perfeição possivel e pelos preços mais baratos do que em outra parte. O annunciante tendo ultimamente recebido de França um grande sortimento de objectos de sua arte acha que seria fastidioso de os enumerar nesta folha, porém elle mencionará os seguintes: navalhas superiores as que tem vindo até agora, tesouras para alfaiates, costureiras e cabelleireiro, um lindo sortimento de tesouras finas para senhoras, ferros de cirurgia, ditos de dentista, canivetes de uma até seis folhas, tesouras de hortelão e facas de mesa. Elle tem tambem todos os preparos necessarios aos caçadores, como sejam: espingardas, saccatrapos, polvarinhos, bolças de caça, espoletas, ouvidos de espingarda, etc., etc., etc. Não se falla da qualidade desses diversos objectos, que o annunciante affiança ser superior, elle tem um grande sortimento de fundas, e tem aço superior e fundido de todas as grossuras. Todos esses objectos serão patentes aos compradores e hão de agradar pelos preços rasoaveis. O annunciante para accelerar a execução das encommendas que se lhe fizer mandou vir um official de França, o qual chegou no brigue *Cesar*, e se acha em exercicio no estabelecimento acima. Amola-se sempre nas terças-feiras, quintas e sabbados.

Roubo.

José Pereira Cezar faz publico que foi roubado hontem 2 do corrente das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, na casa de sua morada na rua do Queimado n. 32, primeiro andar: levando-lhe o ladrão ou ladrões o seguinte: uma lata de flandres por pintar, feichada com um cadeado, contendo setecentos e quarenta e tantos mil réis, em uma sedula de 200,000 rs.; uma de 100,000 rs; quatro de 50,000 rs.; cinco de 20,000 rs.; e o mais em diversas miudas, e quatro moedas de pataca em prata; bem como uma letra aceitta por Casimiro dos Reis Gomes, de 14,000 rs.; uma de Manoel Dias de Tolêdo, de 16,000 rs.; uma de Domingos José Gonsalves de 265,340 rs.; uma de Clara Cavalcante de Albuquerque, de 113,240 rs; uma de Antonia Francisca Canaval Pinto, de 101,870 rs.; uma de Manoel Francisco da Rocha, de 66,742 rs.; uma de Paulo Caetano de Albuquerque e Francisco Paes Barreto, de rs. 413.915, uma de José Francisco Monteiro, de 233,300 rs.; uma de Antonio da Rocha Accioli e Manoel Buarque de Macêdo de Lima, de 536,242 rs.: uma de João José dos Passos, de 554,931 r.; uma do padre José Athanasio de Jesus, de 200,000 rs.; uma de Francisco José de Sá, de 40,000 rs.; uma de Luiz José da Silva Burgos, de 1:428,500 rs.; duas de Raphael Fernandes Porto e Francisco Alves de Moura, uma de 1:128,870 rs. e outra de 1:128,000 rs.; uma de Manoel Fernandes Camara, de 631,925 rs.; uma de Manoel José Gomes 110,000 rs; uma de Manoel Buarque de Macedo Lima, de 1:074,450 rs.; uma de Thomaz Barbosa da Costa, de 70,620 rs.; uma de Guilherme Augusto Rodrigues Sette, de 600,000 rs. Levaram mais uma bengalinha de estoque, um chapéo do chili usado, um dito de castor branco usado com caixa verde franceza, deixaram um chapeo do chille velho e sujo. O annunciante roga as autoridades policiaes o descobrimento deste roubo, e promette boa recompensa e segredo a quem lhe descobrir, ou dér alguma noticia apesar de já se suspeitar quem foi o autor de semelhante roubo.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de basteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

-- Antonio Candido de Miranda, na qualidade de tutor do menor Manoel do Nascimento, neto e herdeiro do fallecido João Leitão Figueira, faz publico, que por parte do seu tutelado procedeu, pelo juizo dos orphãos desta cidade, a sequestro em todos os bens moveis, semoventos e de raiz, que ficaram por morte de Josué de Jesus Jardim, filho do mesmo Figueira, por estarem os mesmos bens *pro indeviso*. E para que chegue ao conhecimento de todos, e se obviem questões para o futuro, faz o presente annuncio.

-- Precisa se de um Portuguez casado, para feitor de um sitio perto desta praça: na rua Nova, n. 46, loja.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao Sr. arrematante do consummo de ago'ardente de producção brasileira, que nunca venderam taes espiritos em sua casa, sita na rua larga do Rozario, n. 27, e que a penhora que soffreram do semestre que se vence em 31 do corrente, he injusta, por que não fôram collectados, nem podiam ser, por que indo o mesmo arrematante em sua casa para os collectar, lhe fizeram ver que taes bebidas não vendiam, como podem provar se necessario fôr; continue o Sr. arrematante com estas arbitrariedades que muito o abonam, e diga que póde porque arrematou muito caro: e para que se não chame a ignorancia, fazem o presente annuncio. -- *Antonio Benio de Araujo & C.*

-- Arrenda-se, pelo tempo da festa, uma casa no Poço-da-Panella, com commodos para grande familia: a fallar com Manoel da Silva Neves, na rua do Pilar.

-- Precisa-se de um rapaz brazileiro ou portuguez que tenha bastante pratica de padaria, para fora desta cidade, quem estiver na circumstancia de bem desempenhar este trafico procure na rua do Crespo em casa de Xisto Vieira Coelho que ahi achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: em Fóra de Portas, rua do Pilar, n. 32.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um molecote esperto e de boa conducta para o serviço interno de uma casa ingleza: paga-se bem: quem tiver, annuncie.

-- Domingo 24 do corrente, perdeu-se desde a Passagem da Magdalena até a rua do Collegio uma pulceira de diamantes enfiada em perolas ou aljofar: quem a tiver achado e quizer restitui-la, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n. 38, que será gratificado com a quantia que valer a mesma ataca.

-- Aluga-se pelo tempo da festa ou annualmente a casa de dous andares, defronte de S. Sebastião em Olinda, com commodos para grande familia: a tratar na mesma casa, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, com commodo para grande familia: na rua Direita n. 93, primeiro andar.

-- Precisa-se de um homem que trabalhe de enxada, entenda de vaccas e tire leite: na Magdalena, estrada nova, primeiro portão de ferro. No mesmo lugar tambem precisa-se de um bolieiro.

-- Aluga-se um segundo andar e sotão, o qual tem commodos para familia; adverte-se que esta casa foi reedificada de novo, tem vista para o mar e he bastante fresca: na rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 145

-- Precisa-se de um Portuguez de 10 a 12 annos de idade, preferindo-se los chegados ultimamente do Porto, para caixeiro de uma loja de miudezas: no Aterro da Boa Vista n. 72.

-- Na padaria nova do Manguinho, ao virar para Baixa-Verde, precisa-se de uma pessoa para vender pães em um quartáo: quem neste caso estiver, dirija-se a mesma padaria que achará com quem tratar.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado com commodos para uma grande familia: na rua do Passeio, loja numero 21.

-- João Marques da Silva Henriques retira-se para fóra do imperio: quem se julgar seu credor, apresente-se na rua Bella, n. 4.

-- Quem tiver duas canoas abertas e as queira alugar, dirija-se á rua da Praia, n. 25, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro que dê fiador á sua conduca, para entregar pão a uma freguezia com um preto: não se responsabelisa pelo fiado: na padaria do pateo da S.-Cruz, n. 6.

-- O abaixo assignado, roga as autoridades policiaes ou capitães de campo que virem a escrava crioula de nome Anna, de idade 40 annós pouco mais ou menos, cuja foi escrava do Sr. Manoel Joaquim do Rego, senhor de engenho Pires; fugio no dia 9 do corrente as 3 horas da tarde, levou vestido já velho de chita, panno da costa, cara comprida, nariz chato, cheia do corpo, um tanto barriguda, bastante preguiçosa: a pessoa que a pegar dirija se a rua Direita n. 3, que será generosamente gratificado.

José da Fonseca Silva.

— Faz publico o abaixo assignado, aos seus freguezes desta provincia e das circumvisinhas, que na sua loja da rua Nova desta cidade, n. 23, novamntee estabelecida, existe um grande sortimento de fazendas inglezas, francezas e de todas as mais nações, por preços muito em conta; e para a mais prompta liquidação das fazendas francezas que se achavam no dito estabelecimento, na occasião da compra, vendem-se por menos de uma terça parte do primitivo custo as fazendas seguintes: setins de varias côres e lavrados, meias de seda para homem e senhora, de todos os tamanhos, brancas e pretas, córtes de vestidos de seda e de lanzinhas, bicos de Blonda de todas as larguras e superior qualidade, cambraias de côres finas, perfumarias luvas de seda e de pellica, de todos os gostos e tamanhos, meias de algodão e de fio da escocia ditos, chapéos de sol para homem e senhora, varias côres. *Antonio Gomes Villar.*

-- Miguel da Cunha faz sciente ao Sr. arrematante de ago'ardente de producção brasileira, que não vende tal genero em sua casa, na travessa do Queimado, n. 7, e que pagou hontem injustamente ao mesmo arrematante a quantia de 17,750 rs., sem ser collectado, só pela generosidade do mesmo arrematante.

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panel, la com bons commodos para grande familia, estribaria para quatro cavallos, boa agoa de beber, e jardim na frente; adverte-se mais que a dita casa he murada em roda e tem um grande copiar tapado com frente e sahida para o rio: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Filippe Santiago queira vir fallar na venda da rua do Hospicio do Leão d'Ouro a negocio que não ignora, pois já se tem procurado por varias vezes em sua casa.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Ferreira da Costa annuncie sua morada para ser procurado.

-- No dia 17 do corrente, em praça do Sr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, as fazendas e armação da loja, que foi do finado Joaquim Rodrigues Costa, a requerimento do respectivo testamenteiro Manoel Rodrigues Costa.

-- Do abaixo assignando fugio, em 6 de dezembro do corrente anno, o seu escravo crioulo de nome Antonio, de trinta annos pouco mais ou menos, estatura regular, corpo cheio, olhos amortecidos e falla desançada: este escravo foi comprado a Manoel Caldino Wanderley Lins, morador no engenho Brejo Novo, e Serinhãem; dizem que fôra quem o seduzio para fugir, e que o tem tido e continúa a ter em seu poder, ora no dito engenho Brejo Novo, ora no denominado Pão Sangue, tambem em Serinhãem, de propriedade de um seu parente. Roga, portanto, o mesmo abaixo assignado a apprehensão do dito escravo, rogando-a tambem a qualquer particular, a quem promette a gratificação de 50.000 rs., logo que lhe entregue o dito escravo, na rua Direita desta cidade, sobrado n. 121, ou no engenho dos Pintos, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão. -- *José Fernandes da Cruz.*

-- Quem precisar para caixeiro de loja de fazendas de um menino brasileiro com 14 annos e com alguma pratica deste negocio, por ter sido caixeiro de uma loja na cidade da Parahiba, dirija-se á rua Nova n. 49, loja de alfaiate ao pé da Conceição dos Militares; adverte-se que o menino he filho da praia de Lucena, muito bem educado e aqui nesta cidade não tem parente algum, a excepção de um tio, não tem conhecimentos e nem amizade com pessoa alguma.

-- Madame Dalairac previne aos Srs. collectores ou arrematantes das agoas-ardentes de producção brasileira, que não vende, nem nunca vendeu, no seu estabelecimento da rua Nova n. 67, a dita producção.

-- Precisa-se alugar um preto captivo ou forro, que seja fiel: no bilhar francez da rua Nova.

-- Precisa-se alugar um preto para vender fazendas em um taboleiro: na rua da Cadeia, n. 25, defronte do Becco Largo.

-- Precisa-se de um amassador e cortador de massas: na rua do Rozario estreita padaria n. 13.

-- No dia 16 do corrente mez se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos, a renda annual do trapiche denominado -- Trapiche do Ramos --, na rua nova da Praia, o qual compõe-se de um grande armazem, que fica nos fundos de outros que alli existem, tendo para dito armazem entrada independente dos outros, dous guindastes na frente do cáes e da dita entrada; a avaliação he da renda annual de oitocentos mil réis, que vai a praça a requerimento do tutor dos orphãos, filhos do fallecido José Ramos de Oliveira: he a ultima praça.

-- O abaixo assignado pede a todos os credores da venda da rua do Livramento n. 30, que gyra debaixo da firma de Prado & Companhia, hajam de apresentar suas contas correntes no prazo de cinco dias para o fecho de contas da liquidação da sociedade, assim como não deverão confiar mais generos para a dita venda da data deste em diante, pois que o abaixo assignado se não responsabilisa por qualquer conta que se lhe apresentar, devendo as contas correntes lhe serem entregues em sua mão para serem examinadas. Recife, 9 de dezembro de 1850. -- *Francisco do Prado.*

-- Precisa-se de uma ama secca para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova, loja de chapéos n. 46.

-- Precisa-se alugar dous pretos sadios para trabalharem em um armazem de compras e vendas de assucar: quem os tiver, dirija-se á rua da Cruz, no Recife, armazens n. 5 ou 13, para tratar do ajuste

-- Precisa-se de uma ama de leite: na Boa Vista, rua de Santa Cruz n. 38.

— Tendo sido encarregado pelo Sr *Bernardo José da Camara* de dirigir os trabalhos do escriptorio da typographia nacional, e vendo-me agora forçado a deixar a tarefa por me ser impossivel sujeitar-me ao que de mim exigio o mesmo Sr.; e comprehendendo o lugar que eu exercia recebimento de assignaturas, etc., etc., rogo ao senhor redactor a publicação do documento junto, com o qual provo que nenhum alcance tive com a casa, para arredar qualquer suspeita que possa motivar a minha retirada.

José Raymundo da Natividade Saldanha.

« Declaro que havendo mister que a pessoa encarregada desta typographia seja constante nella desde manhãa sedo até a noite a hora de ser entregue os jornaes aos destribuidores, e não podendo o Sr. Saldanha, como disse, submetter-se a isso, he o motivo porque passou a ser substituido por outra pessoa, não tendo até o presente descoberto falta da parte do mesmo senhor. Recife 10 de dezembro de 1850. -- *Bernardo José da Camara.* -- Estava reconhecido. »

-- Na rua da Conceição da Boa Vista n. 11 precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para uma casa de pouca familia.

-- Desappareceu no dia 10 do corrente mez de dezembro, um preto por nome João Mariano, representa ter 25 annos de idade, estatura regular, crioulo, reforçado, rosto grande, tem uma marca de golpe de espada no pescoço, e outra no olho direito, no qual tem uma belide, he bem falante, levou calça branca e camisa asul, um bonet, uma trocha atada em um lenço amarello: quem o achar pode-o levar a rua Velha n. 61, ou na povoação do Monteiro, casa terrea junto ao sobrado, que será recompensado.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, um sitio pequeno na Capunga, com bastantes arvoredos de fructo, e casa para familia, com cacimba de boa agoa de beber e tanque para banho, e muito perto do rio: atrás dos Martyrios, rua do Caldeireiro, n. 46.

-- Precisa-se de uma preta forra para todo o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: na rua estreita do Rozario, loja de miudezas, n. 2 A.

-- Precisa-se de um Portuguez, preferindo-se das ilhas, para feitor de um engenho na provincia das Alagôas: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, sobrado ao pé da guarda, que achará com quem tratar.

-- Na rua do Cabugá n. 1 E se dirá quem dá 500,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, sobre hypotheca em casas terreas nesta praça.

-- Luiz da Silva Oliveira Campello retira-se para fóra do imperio.

-- Quem for dono de dous cavallos, dirija-se ao ~~sitio~~ Capellinha, que, dando os signaes e pagando as despez e destruição que fizeram, lhe serão entregues.

-- Manoel Luiz Ferreira da Silva, morador no engenho Harmonia, e socio no mesmo engenho, faz sciente a todas as pessoas que elle pretende deixar a sociedade, para administração de engenho, entrando elle com 6 escravos seus: a pessoa que com elle quizer fazer negocio, dirija-se ao referido engenho freguezia da escada em casa de sua residencia no mesmo engenho.

Fabrica de asphalto, em Fóra de Portas, em frente do chafariz da rua do Brum.

Para ladrilhar casas terreas, terraços passeios de ruas, soleiras de janellas quando se acham rotas, pela má qualidade da pedra, não ha composição melhor do que seja a massa denominada asphalto, por ter ella mesma consistencia de pedra, deveriam os Srs. proprietarios approveitar o tempo de verão por ser mais facil a applicação da referida massa, o preço he o mais commodo possivel, por cuja rasão era boa occasião para aperfeiçoarem os passeios das ruas da bella venesa brasileira.

-- Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento, a excepção de venda, uma pessoa com habilitações, dando fiador á sua conducta: quem pretender, dirija-se á rua Nova n. 60, primeiro andar.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente, da rua larga do Rozario, um cavallo melado, grande, de cangalha, com crinas e caudas pretas, e castrado: quem o tiver em seu poder haja de o mandar na rua do Queimado, n. 10, ou no engenho Taquary, a José Francisco da Silva, que pagará toda a despeza.

-- Precisa-se arrendar annualmente um sitio bem perto da praça, tendo planta de capim para dous cavallos, ainda mesmo principiando o arrendamento em janeiro ou fevereiro em diante: quem tiver annuncie.

-- Fazem-se com muita perfeição doces de todas as qualidades, tanto de calda como secco, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12, primeiro andar.

Consultorio homœopathico

Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.

O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres serão tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- João Joaquim de Souza retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

-- Aluga-se a casa terrea n. 54, na rua dos Copiares, com commodos para familia: na rua da Aurora, n. 44.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Fogo, n. 25, casa terrea, junto ao sobradinho.

Para a festa.

Aluga-se, pelo tempo da festa, uma boa casa de pedra e cal, no lugar da Torre, a qual estará prompta na vespera de S. Thomé, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra; e se o rendeiro tiver cavallo, dar-se-ha capim durante o tempo do arrendamento, do que tiver no sitio, conforme o trato: a tratar na Torre, no sitio do Leal, ou no armazem de tijolos da rua da Cadeia.

O primeiro secretario scientifica aos Srs. socios, que a recita extraordinaria terá lugar no dia 14 do corrente, aproveitando-se a sociedade do obsequioso offerecimento que lhe fez Mademoiselle Aline Moreau de dançar pela primeira vez em seu theatro. Os bilhetes distribuem-se nos dias 13 e 14 no salão do theatro.

Compras.

— Compra-se um cordão que tenha 6 palmos, e um ponteiro tudo de bom ouro, sem feitio, e que tenha 25 oitavas pouco mais ou menos ambas as cousas: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compram-se duas rodas de carroça: na rua do Hospicio, taverna do leão de ouro.

-- Compra-se uma canôa grande, nova e bem construida, que carregue de um a dois mil tijollos de alvenaria; tambem se troca por outra maior ou menor, voltando o annunciante qualquer differença rasoavel em dinheiro: a quem convier este negocio dirija-se a rua do Sol n. 25, a fallar com Antonio Jacintho.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

-- Compra-se um braço de balança Romão & C., usado, mas que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se o 1.º e 5.º numero do periodico o *Medico do Povo* em Pernambuco: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Compra-se um preto que tenha 40 annos, sem vicios nem achaques: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Compra-se um par de brincos de ouro que seja moderno: na rua Nova n. 16.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1851.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se folhinhas de algibeira e porta para o anno que vem.

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & C.,

vendem-se famosos chapéos francezes para homem, de fórmas mui lindas e modernas, e de optima pellucia.

-- No largo da Assembléa, n. 10, tenda de tanoeiro, de Antonio do Espirito-Santo Sena, vendem-se barris de mel novo, proprio para embarque, por preço rasoavel.

José Joaquim Moreira & C., com loja na rua Nova, n. 8,

annunciam para vender por preço modico os seguintes objectos: cabeções de filó de linho para fóra de vestidos, cousa de gosto e inteiramente nova no mercado; camisinhas com suas gollinhas, o mais bem bordado possivel, manguitos e meias mangas de cambraia e filó de linho; gollinhas de filó liso guarnecidas de fita côr de rosa; tafilhos de bico de seda, brancos e pretos e outros matizados de côr de rosa; pentes de tartaruga para prender cabello, que sem exageração se póde dizer serem os melhores que aqui teem vindo.

-- Vendem-se os verdadeiros e apreciaveis charutos de Havana *la-Norma*: na rua da Cruz, n. 1.

Superiores vinhos.

Na rua da Cadeia, n. 1,

vendem-se excellentes vinhos de diversas qualidades, tanto engarrafado, como em barris, sendo do Porto, Figueira, Bucelas, Madeira, Carcavelos, Colares, Moscatel de Setubal, etc.; assim como outros muitos generos de optimas qualidades, e de que sempre está prevenido este estabelecimento.

-- Vendem-se 10 apolices da companhia de Bebaribe, com algum prejuizo: na rua larga do Rozario, n. 46, loja.

-- Vende-se um jogo de gamão; 30 palmos de sacada; e 40 cascos de pipas de Lisboa: na rua da Praia-de-S.-Rita, ns. 10 e 12, defronte da ribeira.

-- Vende-se uma escrava optima cozinheira, sem vicios, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

— Vendem-se as bem conhecidas pilulas de Morison: no escriptorio de A. S. Corbett, na rua da Cadeia, n. 48.

-- Vende-se 1 negrinha de 15 annos pouco mais ou menos, habil para qualquer cousa que a queiram applicar: na rua do Queimado n. 38.

— Vende-se superior vinho de Champanha AY, o melhor que ha no mercado, por preço commodo: em casa de P. Adour & C., na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- Vende-se um moleque de 10 a 12 annos, ou troca-se por uma negra que seja boa quitandeira: na rua de Hortas, n. 52.

-- Vende-se uma rica toalha de lavarinto, e de muito boa fazenda: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Vende-se espingardas finas para caça na rua Nova, loja de ferragens de José Luiz Pereira.

Novo trem de cosinha.

Chaleiras, fregideiras, panellas e cassarolas de ferro forradas de porcelana, facas com cabos de marfim e tambem de osso muito finas, bules e cafeteiras de metal, bacia de arame para pés e banho, maquinas para café: vende-se na rua Nova loja de ferragens n. 16 de José Luiz Pereira.

Madame Theard rua Nova, n. 32

Madame Theard avisa a todas as suas freguezas e pessoas de bom gosto que acaba de receber um lindo sortimento de chapéos, vindo de França de seda de variadas côres com enfeites mais elegantes que aqui tem apparecido no mercado.

Hebrard, rua do Trapiche, novo, n. 22, tem um deposito de graxa americana em caixinha, vende-se pelo preço de 600 rs. uma duzia, e por 500 em porção.

Espirito de 38 gráos.

Vende-se espirito de 38 gráos a retalho a 1,000 rs. a canada: na destilação da travessa da Concordia.

Cheguem ao barato.

Vende-se muito boa farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue *Ledo*, fundeado ao pé do trapiche do algodão, a sete patacas o alqueire, medida velha, e sendo porção da-se a 2,000 rs.

-- Vendem-se mappas para inspectores de quarteirão a 100 rs.: na praça da Independencia n. 34.

Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8, vendem-se

luvas de torçal de superior qualidade para senhora, a 1,000 rs. o par; bengallas de canna da India com ricos castões, tanto grossas como finas, a 2, 3 e 4,000 rs.

-- Vende-se um piano hamburguez em bom uso, por preço commodo, e muito proprio para quem quizer aprender: na rua Nova, no primeiro andar do sobrado n. —, confronte a casa da camara.

-- Vende-se um bom carro de duas rodas, pintado e envernisado de novo, com os seus competentes arreios: tudo em bom estado para se desfrutar, sem que se faça despeza alguma com elle. Tambem vende-se um bom cavallo para o mesmo carro: na casa do sitio do Campo Verde.

Novidade.

No Aterro-da-Boa-vista, n. 53, vai-se abrir, nestes 8 dias, um deposito dos mais variados, ricos e modernos gostos em obras de alabastro, marmore, pedra agatha; bem como um sortimento de outras variadas e elegantes obras em barro cozido e envernizado, representando estatuas, leões, globos, vasos e outros muitos objectos para adornos de jardins, salas e palacios, tudo do mais apurado gosto e vindos ultimamente da Italia, e que por já ter tido uma grande aceitação nas praças do Rio de janeiro e Bahia, espera-se que igualmente não deixará de a ter nesta praça de Pernambuco: todas estas novidades se vendem por preço commodo.

Córtes de casemira, a 3,5000 a 4,000 rs.

Vendem-se córtes de casemira de côres a 3,500 e 4,000 rs.; advertindo aos amantes do bom e barato que esta fazenda he dos melhores gostos que tem vindo ao mercado, por isso recommenda-se que venham a ellas lantes que se acabem: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Tranças e franjas,

para enfeites de vestidos e manteletes: na rua do Queimado, n. 24, loja de miudezas, de J. J. Gomes.

Esguião de algodão a 2$500 a peça de 10 varas.

Vende-se esguião de algodão com 4 palmos e meio de largura, a 2,500 rs.: esta fazenda he muito propria para lençóes, camisas, etc.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Cigarrilhos hespanhóes.

São chegados os excellentes cigarrilhos hespanhóes ao deposito da rua da Cruz, no Recife,, n. 49.

Bom e barato.

Vende-se a bordo do brigue *Ledo*, fundiado junto ao Trapiche do algodão, muito boa farinha de S.-Catharina, a preço de sete patacas o alqueira da medida velha, vende-se por menos preço porção gradde, por já ter parte della vendida.

-- Na rua do Crespo, n. 11, vende-se linha de n. 30 a 70, a 10 rs o novelo, e a 80 rs. a caixa; peças de fita de linho estreita com 10 varas, a 40 rs. a peça; linha preta, a 10 rs; gravatas francezas, a 1,000 rs.; e outras muitas miudezas por todo o preço em rasão de se precisar de dinheiro para a festa.

-- Vende-se uma preta da Costa, muito gentil e perfeita, he boa vendedeira de rua, não tem vicio algum: o motivo por que se vende he por ter dormido fóra da casa do nhor duas vezes, mas vindo para casa sem empenhos e com o dinheiro da venda sempre certo: isto se afiança ao comprador, assim como o não beber espiritos: no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo.

-- Vende-se, por ter o dono de retirar-se para o Rio-Grande do sul, uma excellente casa terrea, sita na rua do Alecrim, n. 5, com muito bons commodos, propria para grande familia, e que rende mensalmente 12,000 rs: a tratar na mesma rua, n. 1, sobrado.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

—Vende-se uma preta da Costa, de 30 annos pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques, e com algumas habilidades: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 86.

40,000 rs. a duzia.

Verdadeiro e legitimo champanhe A Y em casa de Avrial & Irmãos: rua da Cruz n. 20

Calçado.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

he chegado, pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas de todas as idades; assim como os bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homem como para meninos: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma preta de elegante figura, boa cozinheira e engommadeira; uma dita de serviço de campo; um moleque de 18 annos, cozinheiro e copeiro; um mulatinho de 14 annos; um pardo moço e carreiro: no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Agencia da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Retroz da fabrica do Siqueira, no Porto:

vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Fogões para cozinha.

muito proprios para sitios e qualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

No deposito da rua da Moeda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Graças a Deos que já chegaram.

Causava pena ver um pobre miope quasi aos trambolhões, moços ou velhos, porque esta molestia não respeita a idades, devagar pelas ruas e de loja em loja a procura de um par de oculos para vista curta, para poder ler, escrever, ir aos nossos theatros, aonde só por informações sabia do seu espantoso progresso, e voltar na mesma, porque os não havia neste mercado; se recorria a medicina encontrava-se muitas vezes com um igual paciente a quem de balde se queixava, e ao ouvir e ver as lamurias, queixas e caricaturas que reciprocamente se faziam, perderia de riso ao homem mais taciturno que de parte este dialogo ouvisse; porque esta molestia não só zomba com os allopathas, como até mesmo com os homœpathas que muitos delles a soffrem; porém graças a Deos que chegaram os tão desejados oculos por especial encommenda que delles se fizeram e se vendem na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo: a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

Cimento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem em padra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos. Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Attenção.

Aos Srs. chefes de repartições.

Na livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vendem-se os seguintes objectos precisos para o expediente das repartições:

Papel almaço perlina com listras de agoa, aparado	3,600
Dito de machina de 100 cadernos, de muito boa qualidade	3,000
Dito almaço de primeira sorte, aparado, de linho	3,600
Dito de peso de superior qualidade, inglez	5,000
Dito de mais inferior qualidade	3,500
Lapis finos e envernizados, a duzia	700
Penas de secretaria, o milheiro	10,000
Ditas meia secretaria, o milheiro	8,000

Gomma graxa em frasquinhos, raspadeiras, canivetes de differentes qualidades, pennas de aço, borracha, tinta carmim, dita azul, dita preta muito boa, pennas de pato aparadas em caixinhas, canetas de marfim, facas para papel, peso para dito, e outros muitos objectos de secretaria e escriptorio: tambem se apromptam encommendas para outras provincias com presteza; e para as repartições desta provincia se mandam as amostras, e se obriga a pôr qualquer objecto nas repartições, sem que estas paguem carretos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo III*.

Na rua do Crespo, loja n. 4, ha boticas homœopathicas,

de 24, 36 60 tubos grandes e pequenos, com os livros necessarios ao estudo e a pratica da homœopathia, vindas do Rio de Janeiro do grande laboratorio central da rua de S.-José, n. 59.

Quem admirar venha ver e comprar, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Panno fino preto muito bom, a 3,000 e 3,600 rs.; dito muito superior, a 4,500 e 5,000 rs.; dito azul muito fino a 3,000 e 5,500 rs.; casemira preta, a 5,000 rs. o córte; dita muito superior, a 10,000 rs.; córtes de fustão a 320 a 600 rs.; ditos muito bonitos, a 800 rs.; ditos de setim de côres, a 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 1,280 rs.; cassas de côres fixas e de bonitos padrões, a 240 e 280 rs. o covado; córtes de cassa preta, a 2,200 rs.; ditas a 140 rs. o covado; riscado de linho azul, a 240 rs.; córte de brim de linho, a 1,600 rs.; ditos muito bons, a 1,800 e 2,000; ditos superiores, a 1,280 e 1,600 rs. a vara; lenços de seda de côres, muito bonitos, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 1,000 e 1,280 rs.; ditos de cassa com listras de côres, a 240 e 320 rs.; ditos com listras de seda, a 500 rs.; algodão azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; dito furta-côres, a 200 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 200 rs.; riscado de algodão americano, a 140 rs.; córtes de brim de listras, a 1,000 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado; riscados monstros, a 220 rs.; cambraias de quadros, a 2,720 rs. a peça; córtes de casemira de algodão, a 1,600 rs.; cassas francezas muito bonitas, a 320 rs. o covado; chapéos de sol, com asteas de baleia, a 1,800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Por barato preço, vende-se 2 vacca de leite, 2 paridas a poucos dias com cria femea, outra proxima a parir: ambas muito mansas, e do pasto o vendedor afiança a bondade: quem a pretender dirija-se á rua da Concordia que ahi as achará, etc., e com quem tratar das 9 horas em diante.

He baratissimo.

Vendem-se ricos chicotinhos, a 600 e 800 rs.; charuteiras douradas, fazenda muito superior, a 1,800 rs.; pentes com espelho, proprios para suissas, a 320 rs.; escovas finas com espelho, para cabeça a 1,000 rs.; carteiras com mola para guardar dinho, a 640 rs.; fivelinhas douradas e prateadas para collete e calças, a 200 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se o seguinte:

Córtes de calça de casemira, padrões novos	4,000
Ditos de dita de brim trançado de cores, puro linho	3,000
Alpaca de cores propria para casaca e palitó, covado	800
Chapéos de massa, francezes	6,600
Lenços de seda para gravata 800 réis e	1,000
Luvas finas de fio da Escocia para homem	320
Córtes de tapete para sapatos, gosto a Turca	800
Gravatinhas de seda para senhora	1,000
Chapéos de sol de seda para senhora a 2,500 e	6,000
Peças de chita com 38 covs.	5,000
Ditas de cassa de quadro com 8 1/2 varas	1,280
Córtes de cassa de cores	2,000
Lenços de cambraia de seda de franja, para senhora	800
Meios chales de seda	6,000

Cartas finissimas para jogar.

Vendem-se cartas francezas e portuguezas, o mais fino que se póde encontrar, e por preços que não deixarão de agradar aos compradores: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com agulhas francezas, a 380 rs.; ditas em caixinhas, a 320 rs.; caixinhas com brinquedos para meninos, a 480 rs.; ricas franjas proprias para cortinados de camas, por preço que ninguem vende; tesourinhas inglezas muito finas, a 500 rs.; superiores escovinhas para dentes, a 160 rs.; quadroszinhos dourados com estampas de santos, a 120 rs.; linha de peso, a 60 rs. a meiada; agulhas cantofes, a 60 rs. o papel; pentes finos de alisar, a 360 rs.; bengalinhas de junco, a 200 rs.; agulheirinhos de vidro, a 200 rs.: babados abertos de linho, a 120 rs. a vara; meias brancas para senhora, a 320 rs.; e outras muitas cousas que pelo diminuto preço não deixarão de agradar aos compradores: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

— Vende-se um lindo pardo escuro, de 20 annos, bom forneiro, e que sabe fazer pão de todas as qualidades e bolinhos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se caixinhas de costura ou para guardar joias, guarnecidas de metal, com boas fechaduras de duas molas, contendo cado uma vinte e tantos frascos de perfumaria muito fina, pelo diminuto preço de 8, 10 e 12,000 rs., conforme o tamanho: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Ricas gravatas de mola.

Vendem-se ricas gravatas de mola pretas e de côres, pelo diminuto preço de 1,600 e 2,000 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Molas para gravatas.

Vendem-se molas para gravatas, por preço que não deixará de agradar aos compradores: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se superiores pentes de tartaruga para marrafas, pelo diminuto preço de 800 rs. o par: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

— Vendem-se ricos apparelhos para jantar, de muito boa louça, imitando a porcellana: na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de A. S. Corbett.

— No escriptorio de A. S. Corbett, na rua da Cadeia, n. 48, vende-se chumbo inglez de munição, muito bem sortido, em porções de cem quintaes para cima, por preço muito commodo.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo 1 linda mulatinha recolhida de 18 annos, perfeita engommadeira, costureira e faz o mais arranjo de uma casa, muito diligente; 1 dita de 30 annos que engomma e cose e he boa regedeira de uma casa, e ambas de exemplar conducta, que se afiança; 1 moleque de 10 annos muito esperto e de bonita figura; 5 pretos muito moços, bons para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

-- Vendem-se 2 vaccas paridas a poucos dias e muito boas: na Soledade, sitio do Sr. Herculano, ou no pateo do Paraizo n. 20.

Canivetes de machina.

Vendem-se superiores canivetes de machina de apparar pennas, optimos para quem fôr curto da vista, pelo baratissimo preço de 800 rs cada um: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

He muito barato.

Vendem-se bonetes francezes de panno fino para homem, optimos para quem passa a festa, a 2,000 rs.; ditos de velludo e panno fino para meninos, a 800 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

— Vende-se, por preço commodo, uma porção de carvão artificial: na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de A. S. Corbett.

— Vendem-se charutos de boa qualidade, em caixas de cem, os melhores que teem vindo da Bahia: na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de A. S. Corbett.

-- Vende-se 1 lindo moleque de 18 annos, cosinheiro e copeiro, proprio para pagem; 2 pretas engommandeiras e cosinheiras; 2 ditas de serviço de campo; 1 pardo carreiro; 1 preto de 20 annos, tanoeiro; 1 dito, de serviço de campo: no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um rico cavallo bom estradeiro, gordo, e bonita figura: quem pretender dirija-se a cocheira atraz da rua Nova, travessa da rua do Sol, que estará patente para quem tiver bom gosto.

Luvas de pellica.

Vendem-se muito superiores luvas de pellica de ponto inglez para homem, a 1,800 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

Luvas de torçal para senhora.

Vendem-se as mais superiores luvas de torçal que se póde encontrar, a 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-dantos.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

Gomma superior.

Na confeitoria da rua estreita do Rozario, n. 43, vende-se saccas com gomma, a 6$ rs

— Vende-se um preto de nação Moçambique, alto, de bom corpo, dá-se em conta por haver precisão para acudir pagamento; uma pretinha com principios de costura, ambos sem vicio: na rua do Rangel n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

Globos de vidro.

Ainda resta para vender-se alguns globos de vidro proprios para escada, corredores e mesmo para illuminações por serem muito commodos em tamanho: na rua do Trapiche-Novo n. 10.

Luvas de côres de fio da Escocia.

Vendem-se luvas de fio da Escocia, sem defeito algum, proprias para montaria, pelo barato preço de 320 rs. o par: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Carapuças de seda preta.

Vendem-se carapuças de seda preta para homem, a 640 rs., preço este que faz admirar: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Toucas de seda pretas para crianças.

Vendem-se toucas de seda preta para crianças, pelo diminuto preço de 500 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

-- Vende-se uma taverna na rua do Forte, n. 2, muito afreguezada para a terra, com os fundos de 200,000 rs., e armação muito em conta: a tratar na mesma taverna.

-- Vendem-se, na rua do Livramento, n. 26, 10 saccas com arroz branco pilado, e 10 ditas com feijão mulatinho: ambos estes generos são de muito boa qualidade.

Charutos de Havana.

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se cobre, metal amarello, e pregos para forro de navios, por preço commodo: em casa de A. V da Silva Barroca, na rua da Cadeia do Recife, n. 42.

-- Vende-se um negro peça de idade de 24 annos, bastante possante, proprio para o serviço do campo: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Ricas fitas.

Vendem-se fitas lavradas para cinteiro e para enfeites de chapéos de senhora; ditas lisas de todas as larguras e côres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Feijão mulatinho em saccas de alqueire.

Vendem-se, por preço muito barato, saccas com feijão mulatinho, chegado ha poucos dias, para fechar contas; no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

Fumo em folha para charutos.

Vende-se, por barato preço, fumo em folha para capa e miolo de charutos: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou na rua do Trapiche, n. 34, a tratar com Novaes & C.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera, chegadas ultimamente do Rio de Janeiro, muito bom sortimento: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou na rua do Trapiche, n. 34, a tratar com Novaes & C.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na rua da Cadeia, n. 46, loja de miudezas, vendem-se os muitos afortunados meios bilhetes, decimos e vigesimos da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 24 do corrente. Nos vigesimos ns. 836 sahiò o premio dos 5:000,000 de rs. da loteria do Livramento que correu no dia 30 do passado. Meios a 5,500 rs.; decimos, a 1,100 rs.; vigesimos, a 600 rs.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se, ou arrenda-se uma morada de casa no lugar do Cachanga, a melhor que naquelle lugar existe, por ficar ao pé da ponto, com seis quartos, duas grandes salas, corredor lavado, quintal com algumas fruteiras, banho no fundo; bem como uma morada de casa na rua do Padre-Floriano, n. 57: ambas por preço commodo: na Camboa do Carmo, n. 33.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, na rua Nova, n. 34.

Madama Rosa Hardy novamente tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que recentemente acaba de despachar um luzido sortimento de varias fazendas, proprias de se usarem na proxima festa, consistindo em ricos chapéos de seda de differentes côres e com enfeites mais elegantes possiveis para senhoras; ditos de rica palhinha da Italia, rendados e fechados, tanto para senhora como para meninas e de varios tamanhos, com enfeites e sem elles; chapéozinhos de abas largas e enfeitados, proprios para meninos; ditos de palhinha redondos e enfeitados para ditos; ditos de seda com lindos enfeites, para meninos e meninas de 6 mezes a 3 annos, do mais rico gosto possivel; riquissimas toucas de superior seda, feitas em França e proprias para creanças de 6 mezes a 2 annos; ricos manteletes e capotinhos de gros de Napoles furta-côres e pretos; ditos de filó de linho preto de gosto o mais moderno possivel; capotinhos de filó de seda, tanto brancos como pretos, para senhoras e meninas; brilhantissimas capellas para senhoras, proprias para casamentos e bailes; superiores véos de seda, proprios para ditos; ricos pescocinhos de filó de linho bordados para senhoras, do gosto o mais rico que tem vindo de França; camisinhas de cambraia bordadas para senhoras, com golla de cambraia de linho; espartilhos de mola, os melhores que teem apparecido nesta praça; um variado sortimento de tranças de seda; filó de linho e de seda; sapatos de setim brancos; luvas de pellica para senhora; ditos de seda de malha para ditas; ditas de seda preta para homem; ricos gros de Napoles pretos e furta-côres, que se vendem aos covados a vontade do comprador; chamalote preto de grande consistencia para manteletes; um completo sortimento de perfumarias finas; e outras muitas diversas fazendas. Na mesma casa se fazem manteletes e capotinhos para senhora e meninas, assim como chapéos de crepe preto com toda a perfeição: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

-- Vende-se uma canôa de carreira que carrega 8 a 10 pessoas, por preço muito commodo: a tratar defronte do quartel de policia n. 3.

Escravos fugidos.

50,000 rs. de gratificação

a quem apprehender um escravo marinheiro, de nome Filippe, de nação Mosambique; he baixo, barbado, nariz chato, de 36 annos, falla bem; fugio de bordo do brigue *Carolina*, no dia 24 de novembro; foi encontrado para as bandas de Olinda; levou uma camisa branca e outra de riscado azul e branco por fóra; calças de algodão azul com botões brancos dos lados, e chapéo de palha, e levar ao escriptorio da viuva Gaudino & Filho, ou a bordo do dito brigue, fundiado defronte do arsenal de guerra.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, o preto José, crioulo, official de marceneiro, de 20 annos pouco mais ou menos; he alto, de corpo reforçado, beiços grandes, nariz chato: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, no Recife, n. 12, casa de João Leite Pita Ortigueira.

— No dia primeiro do corrente, fugio, do sitio das Roseiras, do major Joaquim Elias de Moura, o seu escravo Jacob, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura pequena, côr fula, testa grande, ovado e com uma cicatriz, olhos afumaçados e vista fixa, sem barba; quando falla contrahe os beiços e mostra os dentes, peitos arqueados para fóra, pernas finas e meias tortas, pés grandes e os dedos grandes dos mesmos abertos: quem o pegar leve-o ao dito sitio a seu senhor que sera gratificado.

— Ao amanhecer do dia 4 do corrente, fugio o escravo Joaquim, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, bem afigurado e espadaudo, olhos grandes, nariz e bocca regulares, com buço de barba, mãos bem feitas, pés pequenos e mal feitos; he cozinheiro; achava-se ha mais de 3 mezes alugado a Joaquim Correia, com venda e morador na rua do Livramento, acontece que não convindo o senhor a conserva-lo em poder do dito Correia, por mais tempo, o retirou, porém este no fim de 3 dias, sem o menor motivo ausentou-se de casa, levando toda roupa e obra de 20 libras de carne secca: quem o pegar leve-o a rua Nova, a seu senhor, que gratificará.

-- Fugio, no dia 29 do proximo passado, a escrava Clara, de 30 annos pouco mais ou menos, de côr tão fula que parece mulata, secca do corpo, de estatura regular, rosto comprido, com falta de dentes na frente: quem a pegar leve-a a Luiz Epifanio, na rua da Florentina, defronte do theatro novo, ou a seu senhor, o tenente-coronel João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, no engenho Recanto, em Serinhãem; assim como se protesta contra a pessoa que a tiver occulta.

-- Fugio, no dia 12 de novembro, uma preta de nome Maria Benedicta, de nação Congo, de 40 a 50 annos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, desdentado na frente, pés e mãos bastante grandes; tem a perna esquerda mais grossa que a outra, com algumas cicatrizes; he muito desfarçada no fallar; tem uma pinha de cabellos brancos na caforina; tem o andar chopeiro; levou saia ou vestido de chita usados: quem a pegar leve-a á rua do Rangel, n. 15, sobrado, que sera recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.